

REVISTA **NZINGA**

DIÁLOGOS ACADÊMICOS E LUTAS SOCIAIS DOS MOVIMENTOS
NEGROS, PERIFÉRICOS, INDÍGENAS E MULHERISTAS.

DOSSIÊ TEMÁTICO

NEGROS E INDÍGENAS COMO AGENTES HISTÓRICOS:
FORMAS DE RESISTÊNCIA NA AMÉRICA LATINA NOS
SÉCULOS XX E XXI.

2026 * V2 * N1



REVISTA **NZINGA**



EXPEDIENTE

A Revista Nzinga: Diálogos acadêmicos e lutas sociais dos movimentos negros, periféricos, indígenas e mulheristas é uma publicação acadêmica semestral, com avaliação por pares em sistema duplo-cego, produzida por iniciativa de estudantes e pesquisadores vinculados à Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com sede em Foz do Iguaçu – PR.

A revista tem como objetivo difundir produções críticas comprometidas com as lutas sociais e epistemologias insurgentes dos povos negros, indígenas, periféricos e mulheristas da América Latina e do Sul Global. Publicamos artigos livres e de dossiês temáticos, entrevistas, resenhas (com titulação mínima de pós-graduandos/as/es, permitindo a coautoria com graduandos/as/es), além de notas de pesquisa e *escrevivências* (com titulação mínima de graduando/a/e).

INFORMACIÓN EDITORIAL

La Revista Nzinga: Diálogos académicos y luchas sociales de los movimientos negros, periféricos, indígenas y mujeristas es una publicación académica semestral, con evaluación por pares en sistema de doble ciego, impulsada por estudiantes e investigadores vinculados a la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA), con sede en Foz do Iguaçu – Brasil.

La revista tiene como objetivo difundir producciones críticas comprometidas con las luchas sociales y las epistemologías insurgentes de los pueblos negros, indígenas, periféricos y mujeristas de América Latina y del Sur Global. Publicamos artículos libres y de dosieres temáticos, entrevistas y reseñas (con titulación mínima de estudiantes de posgrado, permitiéndose la coautoría con estudiantes de grado), además de notas de investigación y *escrevivências* (con titulación mínima de estudiante de grado).

APRESENTAÇÃO

Dossiê Temático: “Movimentos Sociais e Agentes Históricos: Afetos, Resistências e a Construção de Saberes na Contemporaneidade” - “Negros e indígenas como agentes históricos: formas de resistência na América Latina nos séculos XX e XXI”

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18452735>

Talles do Nascimento Martins (Graduando em História/Unila)

Email: talesmrtns76@outlook.com

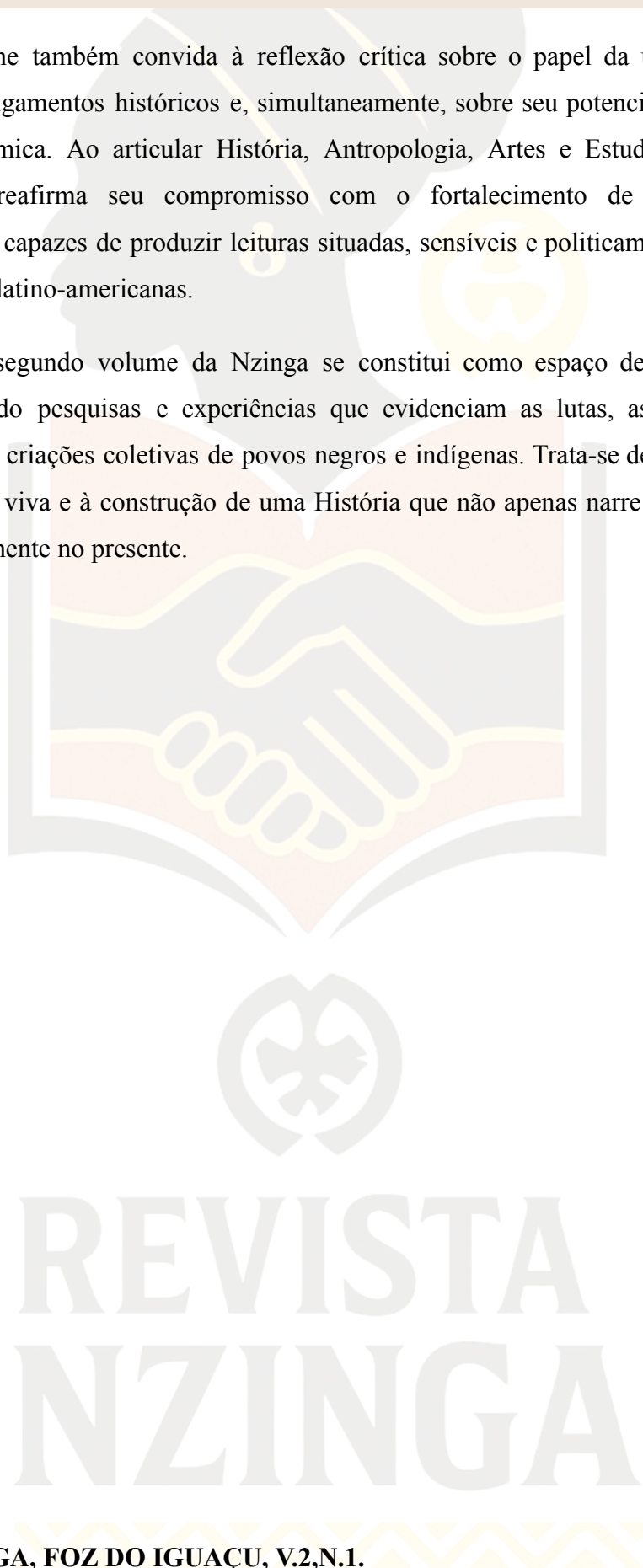
A Revista Nzinga, em seu segundo volume, publicado em janeiro de 2026, apresenta o dossiê temático “Negros(as) e indígenas como agentes históricos: formas de resistência na América Latina dos séculos XX e XXI”, resultado da parceria com a Semana Acadêmica de História da UNILA 2025. Este volume nasce do encontro entre produção acadêmica, mobilização estudantil e compromisso político com uma historiografia que rompa com os silenciamentos estruturais da tradição eurocêntrica.

A proposta do dossiê emerge da demanda dos estudantes de História por maior visibilidade às vozes historicamente marginalizadas nos currículos e nas narrativas oficiais. Ao reivindicar negros(as) e povos indígenas como sujeitos ativos da História, este volume desafia leituras hegemônicas que os reduzem à condição de objeto, vitimização ou passado estático, reafirmando-os como produtores de saber, memória, cultura e ação política na América Latina contemporânea.

Ancorado em uma abordagem decolonial, o dossiê investiga as múltiplas estratégias de resistência construídas frente à colonialidade do poder, do saber e do ser. Aqui, a História é compreendida para além dos arquivos institucionais e dos discursos oficiais, reconhecendo que a preservação da memória também se dá nas práticas culturais, nos rituais, nos saberes ancestrais, nas tradições orais, na música, na literatura, na poesia, nos movimentos sociais e nos ativismos que atravessam os territórios negros e indígenas.

Este volume também convida à reflexão crítica sobre o papel da universidade na reprodução de apagamentos históricos e, simultaneamente, sobre seu potencial como espaço de disputa epistêmica. Ao articular História, Antropologia, Artes e Estudos Culturais, a Revista Nzinga reafirma seu compromisso com o fortalecimento de epistemologias não-eurocêntricas, capazes de produzir leituras situadas, sensíveis e politicamente implicadas com as realidades latino-americanas.

Assim, o segundo volume da Nzinga se constitui como espaço de denúncia e de afirmação, reunindo pesquisas e experiências que evidenciam as lutas, as estratégias de sobrevivência e as criações coletivas de povos negros e indígenas. Trata-se de um chamado à escuta, à memória viva e à construção de uma História que não apenas narre o passado, mas intervenha criticamente no presente.



PRESENTACIÓN

Tema central: “Movimientos Sociales y Agentes Históricos: Afectos, Resistencias y la Construcción de Saberes en la Contemporaneidad”

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18452773>

Talles do Nascimento Martins (Graduando em História/Unila)

Email: talesmrtns76@outlook.com

La Revista Nzinga, en su segundo volumen, publicado en enero de 2026, presenta el dossier temático “Negros(as) e indígenas como agentes históricos: formas de resistencia en América Latina de los siglos XX y XXI”, resultado de la articulación con la Semana Académica de Historia de la UNILA 2025. Este volumen nace del encuentro entre producción académica, movilización estudiantil y compromiso político con una historiografía que rompa con los silenciamientos estructurales de la tradición eurocéntrica.

La propuesta del dossier surge de la demanda de estudiantes de Historia por una mayor visibilidad de voces históricamente marginadas en los currículos y en las narrativas oficiales. Al reivindicar a negros(as) y pueblos indígenas como sujetos activos de la Historia, este volumen desafía lecturas hegemónicas que los reducen a la condición de objeto, de victimización o de pasado estático, reafirmandolos como productores de saber, memoria, cultura y acción política en la América Latina contemporánea.

Anclado en un enfoque decolonial, el dossier investiga las múltiples estrategias de resistencia construidas frente a la colonialidad del poder, del saber y del ser. Aquí, la Historia se comprende más allá de los archivos institucionales y de los discursos oficiales, reconociendo que la preservación de la memoria también se da en las prácticas culturales, los rituales, los saberes ancestrales, las tradiciones orales, la música, la literatura, la poesía, los movimientos sociales y los activismos que atraviesan los territorios negros e indígenas.

Este volumen también invita a una reflexión crítica sobre el papel de la universidad en la reproducción de los borramientos históricos y, al mismo tiempo, sobre su potencial como espacio de disputa epistémica. Al articular Historia, Antropología, Artes y Estudios Culturales, la Revista Nzinga reafirma su compromiso con el fortalecimiento de epistemologías no eurocéntricas, capaces de producir lecturas situadas, sensibles y políticamente implicadas con las realidades latinoamericanas.

Así, el segundo volumen de Nzinga se constituye como un espacio de denuncia y afirmación, reuniendo investigaciones y experiencias que evidencian las luchas, las estrategias de supervivencia y las creaciones colectivas de pueblos negros e indígenas. Se trata de un llamado a la escucha, a la memoria viva y a la construcción de una Historia que no solo narre el pasado, sino que intervenga críticamente en el presente.

CONSELHO EDITORIAL

Editores-chefes e Co-fundadores:

Talles do Nascimento Martins

Victor Evangelista dos Santos

Conselheiros Editoriais:

Aline Almeida de Paula - Unioeste - Pedagogia

Fernando Anael do Nascimento Martins - Unila - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Natália do Nascimento Martins - Unila - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química)

Frida Martínez Torres - Unila - História América Latina